Com foco na sustentabilidade, Agrinho 2026 entrega mais de 2,6 mil premiações

09/11/2026
Institucional

O Prêmio Agrinho 2026, promovido pelo Sistema Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) em parceria com o Governo do Estado, entregou mais de 2,6 mil prêmios nesta segunda-feira (9). O vice-governador Darci Piana participou da cerimônia, que reuniu cerca de 4 mil pessoas — entre professores, diretores, familiares e estudantes — no Expotrade Cion Center, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. Entre os prêmios distribuídos estão smartphones, tablets, notebooks, projetores multimídia, microscópios digitais e cinco automóveis zero-quilômetro, entregues aos professores vencedores da categoria Experiência Pedagógica.

“Este é o melhor programa do agronegócio deste país, tanto que foi exemplo para a educação de outros estados, que utilizam o nosso modelo”, destacou Piana. “O Agrinho tem sido decisivo para fazer com que conceitos e práticas sustentáveis se consolidem entre os estudantes”, arrematou.

Com o tema "Expresso Agrinho", a edição deste ano utilizou a analogia do trem como fio condutor de uma viagem sobre a produção e a exportação do Paraná para o mundo, destacando a conexão entre as cadeias produtivas estaduais e os mercados internacionais. Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, levantados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), os produtos paranaenses alcançaram 208 mercados internacionais neste ano, liderados por China, Estados Unidos, Índia e México.

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, reforçou que a convergência entre educação e agronegócio é fundamental para o futuro do País. “Trabalhamos todos em conjunto: Estado, municípios, federação e entidades

parceiras que acreditam nesse projeto de educação e desenvolvimento dos jovens. É por meio da educação que transformamos o nosso estado e o nosso país, aliando a produção agrícola à importância da sustentabilidade”, ressaltou.

31ª EDIÇÃO — Focado no equilíbrio entre a produção agropecuária e a preservação ambiental, o concurso recebeu 6.376 trabalhos nesta 31ª edição, distribuídos em 24 categorias. Por meio de desenhos, redações, relatórios e projetos de robótica, agrorobótica e programação, estudantes e professores refletiram sobre soluções sustentáveis para o campo e para a cidade.

Do total de redações apresentadas, 647 foram desenvolvidas por alunos da rede estadual de ensino. Entre eles está Manuela Salles, de 12 anos, aluna do Colégio Cívico-Militar Professor Antônio Bitonti, em Sertaneja, no Norte do Paraná. “Segui o que meu professor mostrou em sala de aula: que é possível ter um agro forte e um futuro sustentável. Minha família trabalha no setor, então a inspiração veio de casa”, contou.

A premiação contempla alunos, educadores, instituições de ensino das redes pública e privada, Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes), secretarias municipais de Educação e embaixadores dos Núcleos Regionais de Educação (NREs).

O secretário de Estado da Educação, Roni Miranda, relembrou que o agronegócio faz parte da identidade paranaense e destacou o empenho em criar oportunidades para as novas gerações. “Queremos que os estudantes permaneçam no campo e, para isso acontecer, precisamos oferecer condições adequadas. A educação tecnológica aplicada à pecuária e à agricultura é fundamental para garantir a permanência no meio rural, e é exatamente isso que desenvolvemos em parceria com o Agrinho”, explicou.

SOBRE O PROGRAMA — Criado em 1995, o Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP. Ao longo de três décadas, a iniciativa já envolveu milhões de alunos e professores paranaenses, promovendo cidadania,

conscientização ambiental e integração entre o campo e a cidade.

Para o secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Natalino Avance de Souza, a aproximação entre o meio rural e a população urbana é um dos maiores méritos do projeto. “O meio rural no Paraná tem um papel estratégico na produção de alimentos, na geração de renda e na manutenção de uma economia saudável. Essa relevância econômica às vezes fica esquecida pela população urbana. Por isso, é fundamental trazer essa reflexão e contrapô-la à necessidade de equilíbrio ambiental. As duas frentes são indispensáveis e caminham juntas”, reforçou.

PRESENÇAS - Estiveram presentes também o secretário da Fazenda, Norberto Ortigara; o diretor de Relações Institucionais da SEIA, Júlio de Oliveira; o diretor-presidente da Adapar, Otamir César Martins; a desembargadora gestora do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Rosemarie Diedrichs Pimpão.